

INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

Plano de Atividades 2026

DIRETOR EXECUTIVO
JOÃO NEVES
JUNHO 2026

INSTITUTO INTERNACIONAL
DA LÍNGUA PORTUGUESA



ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO		3
II.	AMBIENTE INTERNO		6
III.	AMBIENTE EXTERNO		8
IV.	EIXOS DE INTERVENÇÃO		9
V.	PROJETOS		15
VI.	CONCLUSÃO		31
VII.	ANEXOS		32

I. INTRODUÇÃO

O ano de 2026 corresponderá ao último do mandato de Portugal na Direção Executiva do IILP e do atual Diretor Executivo, fechando-se, deste modo, um ciclo de trabalho que se iniciou, em 2023, com a elaboração de um plano de enquadramento de ação a que os planos de atividade de 2024 e 2025 procuraram dar resposta.

Registava o referido plano um conjunto de trinta medidas que, alinhadas com os 7 eixos de intervenção nesse âmbito definidos, constituíram a orientação estratégica para o mandato.

2024 e 2025 responderam e estão a responder positivamente aos desafios então estabelecidos. Assim:

- foi substantivamente reforçado o número de programas e projetos que a instituição desenvolve, sendo que vários deles se inscrevem numa perspetiva de continuidade, face ao carácter pontual que caracterizava maioritariamente as intervenções do IILP;
- um número significativo dos projetos atuais (que ultrapassam, pela primeira vez na existência do IILP, as sete dezenas no ano de 2025, juntando os projetos diretos e os que decorrem dos 5 programas) ostentam, em número crescente, uma marca multilateral na sua conceção e execução, o que aproxima mais a instituição daquele que constitui o seu propósito central de reforçar a componente de gestão multilateral da língua portuguesa;
- foi alargado de forma significativa o leque das parcerias estabelecidas com operadores institucionais relevantes em matéria de política de língua, de investigação e de dinamização social da língua, pois que é na interação social que ela se constrói e se reformula;
- foi fomentada a participação e a associação do IILP a eventos académicos e científicos internacionais, bem como a iniciativas de organizações internacionais;
- foi incrementada a interação com as Comissões Nacionais e promovido o seu envolvimento direto em vários dos projetos na forma de validação de ações, recolha e indicação de conteúdos, participação em processos de seleção, mediação de projetos do IILP junto de entidades nacionais ou envolvimento do IILP em ações no respetivo país;
- foi desencadeado o processo de reflexão interna de adequação dos propósitos, da organização e da orgânica interna do IILP, de modo a melhor poder atender aos

contextos e desafios face aos quais a instituição, na prossecução da sua missão, se posiciona;

- foram reforçados os recursos da instituição em termos financeiros, logísticos e humanos, melhorando a capacidade de realização.

Estes avanços, no seu conjunto, permitiram ao IILP, nestes exercícios, melhor:

- promover, acompanhar e participar das reflexões produzidas em diversos contextos em áreas de interesse para a missão do instituto e para a língua portuguesa como língua global;
- impulsionar a criação de conteúdos e de ferramentas dirigidas à utilização da língua portuguesa em contexto de ensino-aprendizagem, bem como de usos de especialidade, associando essa ação às dimensões do digital e da tecnologias da língua;
- proporcionar a agentes, profissionais e académicos da língua portuguesa acesso a formação em língua portuguesa como língua de ensino, de ciência, de tecnologia, do digital e de inovação, dirigida ao fortalecimento de estruturas nacionais, ao desenvolvimento de competências de especialidade e à dinamização de comunidades de fala.
- apoiar diferentes tipos de organizações, comunidades e grupos sociais em processos de promoção da inclusão social por via da língua portuguesa, de empoderamento e de reforço de competências sociais e profissionais, individuais e grupais, associando língua e desenvolvimento;
- alargar, de forma significativa, a colaboração efetiva com organismos e serviços públicos dos Estados-Membros, bem como com organizações internacionais e do foro académico, profissional e social, desse modo inscrevendo o IILP em diferentes redes colaborativas e alargando o conhecimento da instituição;
- reforçar o posicionamento do IILP como instituição da CPLP, concorrendo para os propósitos da organização de promoção do desenvolvimento sustentável, de concertação entre os Estados-Membros, nas matérias que lhe cabem, de respeito e de valorização da diversidade e da variação que caracteriza o espaço de língua portuguesa.

O plano de atividades para 2026 conservará, por isso, estas como as suas linhas orientadoras, mantendo igualmente o movimento pendular que caracterizou os dois exercícios planeados pela atual Direção Executiva, isto é, promovendo a continuidade de alguns projetos de 2024/2025 (aí criados ou já decorrentes de exercícios anteriores), tendo presente o seu próprio desenho, o elevado impacto que revelaram ou a complexidade envolvida na sua execução, e acrescentando novos projetos que resultam de oportunidades ou necessidades identificadas pela Direção Executiva, em colaboração com as diversas instâncias parceiras já aludidas.

Esta opção estratégica persegue também o objetivo de aumentar a estabilidade e a coerência da intervenção do IILP, consolidando linhas e formas de ação que, como é ensejo da Direção Executiva, pudessem ser ainda mais reforçadas, posicionando, de facto e efetivamente, o IILP como a instituição na qual a CPLP centraliza os seus projetos envolvendo, direta ou indiretamente, a promoção da língua portuguesa nas suas diferentes vertentes.

Esta questão da escala da intervenção do IILP permanece, do ponto de vista da Direção Executiva, como uma área crítica da instituição. Com os atuais recursos e o modelo de organização interna na CPLP no que respeita à gestão da língua portuguesa, pese embora todo o progresso feito, é difícil avançar para novos patamares de ação.

Tal como nos dois exercícios anteriores, continua a ser incontornável para a realização dos projetos que compõem o PA de 2026 a obtenção de apoio financeiro bem para lá das contribuições ordinárias dos Estados-Membros, manifestamente insuficientes para viabilizar uma intervenção com a expressão, a abrangência e o impacto que o IILP deveria ter.

Dependem, por tal, vários dos projetos mais relevantes do presente PA (tal como sucedeu em 2024 e 2025, quando foram criados) desse contributo voluntário que instituições de dois Estados-Membros têm conferido ao IILP neste mandato.

Teriam alguns dos programas condições para funcionarem como programas CPLP, com outra dimensão, do mesmo modo que faria sentido alojar no IILP alguns projetos que decorrem no quadro de reuniões setoriais da CPLP. Esta elevação real da escala de intervenção, conferindo à instituição o reconhecimento e os recursos para a concentração de programas multilaterais de larga escala poderia e deveria constituir o momento seguinte no desenvolvimento institucional do IILP.

Não deixará o plano para de 2026 de procurar dar sequência, no quadro atual, ao melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, à consolidação das linhas de ação atrás referidas e, desse modo, a um maior conhecimento e reconhecimento do IILP e da sua intervenção junto das comunidades de prática, de estudo e de recriação da língua portuguesa, considerando as grandes áreas da sua promoção e difusão presentes nos eixos de intervenção definidos para o mandato, em alinhamento com as conclusões e recomendações das conferências sobre o futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial.

Os avanços que se considera terem vindo a ser atingidos nesses propósitos consideram também o contributo dos colaboradores do IILP. Uma equipa escassa, que, com recurso a um programa de bolsas, se procurará reforçar da forma possível em 2026, ao mesmo tempo que se reflete na proposta de orçamento a necessária melhoria do enquadramento profissional e das condições laborais destes colaboradores, através de uma pequena atualização das contribuições ordinárias dos Estados-Membros.

II. AMBIENTE INTERNO

Perspetiva-se para 2026 a plena aplicação dos novos estatutos do IILP que resultam da proposta do Grupo de Trabalho constituído para o efeito, sob recomendação do CCP e coordenação do Conselho Científico.

À data de elaboração do plano, essa proposta encontra-se ainda em processo de apreciação e de revisão pelo CCP, não sendo possível determinar quais as alterações propostas pelo grupo de trabalho coordenado pela Presidente do Conselho Científico que serão efetivamente validadas por aquele órgão da CPLP e, posteriormente, pelo Conselho de Ministros.

Anotam-se quatro possíveis alterações de maior impacto, envolvendo:

- a criação do estatuto de Observador do IILP, da Assembleia-Geral como novo órgão colegial e do Conselho Científico como órgão *ad hoc* de apoio à Direção Executiva;
- o reforço do estatuto das Comissões Nacionais, cuja obrigatória criação nacional passa também a envolver um procedimento jurídico por via de instrumento adequado ao respetivo ordenamento jurídico.

Expressou a Direção Executiva, no referido grupo e quando solicitada, a sua visão sobre cada um dos aspetos nos dois pontos. No primeiro, pelas perspetivas que abririam à instituição; no segundo, como forma de mitigar a situação de não existirem ainda Comissões Nacionais em 3 Estados-Membros (Guiné-Bissau, Guiné Equatorial e Moçambique), com óbvio prejuízo para os trabalhos do IILP e de empoderar (institucional e, desejavelmente, financeiro) as Comissões Nacionais existentes.

Numa segunda nota, assinala-se a intenção de prosseguir em 2026 a sensibilização das instâncias próprias na CPLP para a conveniência, já aludida, de conferir maior escala às ações do IILP no seio da organização.

A participação periódica e regular do Diretor Executivo no CCP para informação sobre a ação do IILP; A auscultação /o acompanhamento em caso missões da CPLP em cuja agenda conste a língua portuguesa; o envolvimento e a escolha do IILP para centralizar/alojar projetos setoriais que envolvam a componente da língua (de ciência, de cultura, de tecnologia,...), o apoio, pelas instâncias da CPLP, a projetos do IILP que encerrem uma vertente transversal à Comunidade, conferindo-lhes dimensão, expressão e impacto para lá da disponibilidade de recursos do estrito orçamento IILP constituem algumas dessas áreas de sensibilização com potencial transformador para a instituição.

Sendo absolutamente inquestionável a visão do IILP como organismo da CPLP, tem a instituição também de ser vista para lá do nível de uma direção de serviços ou de uma

organização difusa, objeto de todas as expectativas sobre o que deve fazer, que nem sempre têm correspondência ao estatuto que lhe é conferido no seio da organização e dos seus programas e regulamentos.

Tem o IILP participado nas Conferências de Chefes de Estado e de Governo e nos Conselhos de Ministros da CPLP, onde foi efetuado o balanço da ação e promovidos os seus principais projetos. Em 2025, pela primeira vez no mandato, foi o IILP chamado a uma reunião setorial (dos Ministros da Educação e Ciência, em São Tomé e Príncipe). Neste ano de 2025, até à data, o IILP foi chamado a estar presente em duas reuniões do CCP (fevereiro e abril). De modo a que se possam prosseguir os propósitos acima enunciados, espera-se, em 2026, que possa ser incrementada a participação do IILP nesses importantes fóruns de decisão técnica e política.

O orçamento para 2026 inscreve uma proposta de aumento de 2% nas contribuições ordinárias dos Estados-Membros (EM), destinado a suportar a justa e necessária atualização dos salários dos colaboradores (inalterados desde 2015) e a aumentar a capacidade de intervenção do IILP.

As contribuições ordinárias (cerca de EUR 316.000, no total, com a atualização proposta) suportam a totalidade do orçamento de funcionamento do IILP (graças a uma redução substancial operada face a orçamentos anteriores) e em torno de 35% do orçamento de investimento previsto (com o qual são financiados todos os projetos que constam do PA), que se situa nos EUR 530.000¹. Os restantes 65% do orçamento de investimento serão assegurados por contribuições voluntárias.

O não cumprimento por qualquer EM coloca, assim, forte pressão sobre os dois orçamentos (funcionamento e investimento), sobre a tesouraria, para a satisfação dos compromissos, e, em última análise, sobre a capacidade de realização do IILP. No final de 2024, as contribuições não pagas ao IILP perfaziam um montante de EUR 500.312,61.

Essa intervenção, a par da criação do quadro de pessoal do IILP, constitui objetivo para o exercício, fechando um ciclo que envolveu a recomposição do mapa de pessoal e a atualização dos termos de referência para cada posição existente: 1 Chefe de Secretaria (recrutada em 2024); 1 Secretária de Direção; 1 Técnica de Comunicação e Imagem (contratada em 2024); 1 auxiliar de serviços; 1 guarda; 1 motorista (contratado em 2025). A estes acresce ainda 1 Assistente de Direção, que desenvolve o seu trabalho no IILP cedida pelo Ministério da Educação de Cabo Verde, assumindo o IILP um complemento salarial.

Para além dos recursos humanos, prosseguirá o reforço dos equipamentos do IILP, em particular ao nível informático (foram já adquiridos 3 novos computadores) e técnico para a concretização das atividades na sede.

¹ Este cenário sofrerá alteração significativa quando o IILP for, de novo, chamado a assumir os encargos com o salário do Diretor Executivo, que tem vindo a ser assegurado por Portugal.

III. AMBIENTE EXTERNO

O objetivo definido para o mandato, de alargamento e de diversificação da rede de parcerias do IILP com organismos nacionais dos EM e internacionais, como forma de viabilizar o desenvolvimento e a concretização de projetos da instituição, de acompanhar e de participar em redes de conhecimento e de melhor posicionar o IILP junto de organismos, instituições públicas e privadas e de comunidades, prosseguirá em 2026.

Mantêm-se, por tal, as linhas orientadoras inscritas nos planos de 2024 e 2025 de:

- Consolidar a parceria criada com organizações multilaterais em domínios relevantes para os eixos de ação definidos para o IILP;
- Reforçar a colaboração com consórcios nacionais e internacionais de ciência e com plataformas tecnológicas tendo em vista a maximização dos projetos do IILP e o acesso e a disponibilização pelo IILP de conteúdos e de ferramentas geradas no âmbito dessas organizações;
- Incrementar a colaboração com instituições de ensino superior, com prioridade para os países e a região de língua oficial portuguesa, e com outras instituições e organismos nacionais nesses mesmos contextos, visando a definição e a criação conjunta de projetos, ferramentas e conteúdos que alarguem a intervenção do IILP e os propósitos dessa intervenção;
- Estreitar a ligação do IILP aos diferentes públicos prioritários, em função dos eixos de intervenção e dos projetos em curso e a realizar, ao nível institucional, académico e da sociedade civil.

Acresce às linhas enunciadas a de promover alguma aproximação adicional dos Observadores (Associados e Consultivos) da CPLP ao IILP por via do mecanismo disponível (pareceres que, ao abrigo do novo Regulamento da CPLP para esses observadores, cabe ao IILP elaborar).

Continuará o IILP (pese embora a constatação de que, até ao momento, esse procedimento não se traduz em ganhos diretos) a colocar sugestões para realização pelos países com aquele estatuto de eventos concretos de promoção da língua portuguesa, de financiamento de uma atividade específica do plano de atividades do IILP ou de elaboração conjunta de um projeto, com apoio do candidato.

IV. EIXOS DE INTERVENÇÃO

No âmbito do plano de enquadramento da ação do IILP para o mandato, elaborado em 2023, foram desenhados os sete eixos de intervenção² no quadro dos quais se desenvolvem as ações dos diferentes planos de atividades. Assim sucedeu no de 2024 (o primeiro organizado pela atual Direção Executiva) e no de 2025, mantendo-se essa organização - que tem provado ser funcional, alinhada com grandes questões em torno da promoção e difusão da língua portuguesa e facilitadora da visão interna e externa da instituição - no plano para 2026.

Funcionando como referenciais, em torno desses eixos se organizam não apenas as atividades, mas também as linhas de orientação definidas em ponto anterior para 2026, de modo, por um lado, a garantir consistência interna ao plano e, por outro, a conferir coerência entre este e os exercícios anteriores.

Mantêm-se igualmente, por tal, os quatro vetores em cuja interseção o IILP posiciona a sua intervenção, orientada pelos eixos em discussão. O trabalho com organizações nacionais dos Estados-Membros e, desejavelmente, com Observadores Associados, bem como com organizações internacionais (em particular com as que contemplam a língua portuguesa, as línguas e o multilinguismo na sua ação) constitui um desses vetores, constituindo os interlocutores de primeira linha, tendo presente a articulação que o IILP



deve manter com as representações nacionais dos Estados-Membros.

Nas comunidades de estudo e de investigação compreendem-se as instituições de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa, bem como sujeitos individuais ou organizados em centros, associações, fóruns, etc, que promovem e desenvolvem investigação, estudo e formação em torno da língua portuguesa, nas suas diferentes vertentes e fins.

² Os eixos tomaram como referência recomendações das quatro conferências sobre a situação da língua portuguesa no sistema mundial (Brasília 2010, Lisboa 2013, Díli 2016 e Praia 2021), bem como visões e recomendações recolhidas junto dos Estados-Membros.

Aproximar o IILP das pessoas constituiu o mote para a celebração dos 35 anos da instituição, significando abeirá-la das interações sociais onde a língua se realiza, se transforma e participa da construção de identidades. As designadas comunidades de prática (como agregado de pessoas que se organizam em torno de empreendimento comum, gerando, aplicando ou distribuindo, pela língua, conhecimento, deste modo sempre re-construído) e comunidades de fala (grupos que partilham valores e expectativas assentes na utilização da linguagem, nas suas variedades e práticas) constituem, por tal, destinatários de referência.

No que se designa por comunidades de recriação da língua reúnem-se as intervenções sobre a língua no domínio da literatura bem como de domínios transformadores da língua pela sua colocação em ambientes digitais, científicos e tecnológicos.

Retomando os eixos, plasma-se a descrição sumária dos mesmos colocada em anteriores exercícios:

EIXO 1: LP como língua pluricêntrica

Assumindo-se como uma perspetiva transversal a toda a intervenção do IILP, a visão e a gestão pluricêntrica da língua permanecerá como um dos seus eixos. Definem-se, neste âmbito, como objetivos estratégicos (OE):

OE1: Promover abordagens pluricêntricas ao nível de cursos, formações, grupos de trabalho e de recursos didáticos, lexicográficos e terminológicos.

OE2: Apoiar a descrição e o reconhecimento de normas linguísticas nacionais.

EIXO 2: LP como língua de identidades

O eixo da língua portuguesa como língua por via da qual se constroem e desenvolvem identidades e se reforça a possibilidade do exercício de (outras) cidadanias tem o seu foco principal no espaço dos países de língua portuguesa, nele se centrando as intervenções que têm os sistemas educativos como referência, em particular o ensino e a formação em língua portuguesa nos diferentes contextos (multilíngues) dos países CPLP e nas diferentes abordagens (como língua materna e não materna³).

Neste eixo se situa ainda, numa segunda vertente, a língua portuguesa como língua de transculturalidade e de culturas com as quais se organiza, se constrói e se representam as dimensões do presente, mas também se consolidam os espaços de memória e de futuro, individual e coletivo.

Intervenções compreendidas na primeira vertente incluem a formação e a especialização de docentes para o ensino da língua portuguesa alinhada com o perfil dos aprendentes e os contextos em que esse ensino ocorre, mas também o incentivo à

³ Utilizam-se, aqui, duas designações de âmbito mais genérico e abrangente, mas tendo presente que, em concreto, os diversos contextos sociolinguísticos dos falantes dos países de língua portuguesa, residentes nos países e nas diásporas, remetem para abordagens de âmbito mais específico, envolvendo conceitos de língua segunda, estrangeira, de herança, acolhimento, etc.

criação e à partilha de recursos didáticos, à dinamização de parcerias e de redes colaborativas dirigidas ao reforço da oferta de/em língua portuguesa nos diversos níveis e contextos de ensino.

Dirigirá igualmente o plano a sua atenção para o reforço da oferta de formação em língua portuguesa dirigida a setores específicos do tecido social, administrativo e económico de países CPLP, através de formações orientadas para grupos profissionais de relevância particular ao reforço do estatuto da língua portuguesa nesses países e no espaço CPLP.

No que respeita à segunda vertente, à significativa cooperação, sobretudo de âmbito bilateral, que ocorre entre países CPLP, seja ao nível da administração central e local, seja através de instituições e associações da sociedade civil, procurará o plano juntar a colaboração do IILP em áreas como a promoção do livro (apoando iniciativas dirigidas a uma maior circulação e acesso a autores de LP), da leitura (apoando a criação/partilha de experiências nacionais em matéria de promoção da leitura) e da criação literária (incentivando a circulação de escritores e a sua internacionalização dentro e fora do espaço CPLP).

Definem-se, neste âmbito, como objetivos estratégicos (OE) para este eixo:

OE3: Apoiar o desenvolvimento de redes de formação de e em LP.

OE4: Promover o livro, a leitura e a criação literária em LP.

OE5: Aproximar o IILP das sociedades civis e de organizações nacionais nesse âmbito que operam nas áreas da formação, das indústrias e das tecnologias da LP.

EIXO 3: LP como língua de comunicação internacional

Articulado com o anterior, orientado para o reforço do ensino e da formação de e em língua portuguesa no contexto dos países CPLP, a consolidação da oferta da língua portuguesa como língua de comunicação internacional dentro e, sobretudo, fora desses países constitui uma área relevante para essa internacionalização.

A formação e a certificação de formadores de PLE e a certificação internacional da LP, para fins gerais e/ou fins e áreas específicas permanecem como áreas de interesse.

Tendo essas oportunidades em mente, definem-se, neste âmbito, como objetivos estratégicos para este eixo:

OE6: Apoiar a oferta internacional da LP e as ferramentas para a sua certificação, existentes ou a criar.

EIXO 4: LP – língua de ciência e de conhecimento

Eixo que tem merecido atenção crescente por parte de todos os agentes envolvidos na promoção da língua portuguesa é o que se refere ao papel que esta, enquanto suporte material, mas também como substância simbólica, assume e cumpre na produção, na difusão e na reposição de conhecimento(s) e de ciência. Promover a produção, a difusão

e a circulação de ciência, particularmente sobre língua portuguesa, constitui também uma forma de promover a coesão no espaço da CPLP e a internacionalização da língua.

O fomento à criação de ciência e à circulação de jovens cientistas, o fortalecimento e a divulgação de repositórios nacionais de países CPLP; o desenvolvimento de recursos científicos⁴ e de infraestruturas digitais em língua portuguesa, de acesso aberto e gratuito, o investimento em inovação e desenvolvimento, em particular no que respeita a recursos e ferramentas dirigidos ao ensino, à aprendizagem e à tradução da língua portuguesa e o apoio a ações dirigidas ao robustecimento da utilização da língua portuguesa em plataformas e suportes digitais surgem como desígnios a que o IILP, de forma realista e exequível, deverá emprestar a sua atenção, colaboração e apoio, através de atividades próprias e em parceria com outras entidades e instituições.

Importa, a par de outras iniciativas, dar continuidade aos grupos de trabalho no âmbito do IILP dirigidos à criação de referenciais que impulsionem não apenas a circulação, no plano da língua de ciência, da LP no seu espaço natural, como igualmente para fora dele e para as organizações internacionais e redes internacionais de ciência.

Intervenções que têm presente a importância do conhecimento e da inovação enquanto alavancas para o desenvolvimento dos países, das suas sociedades e dos seus cidadãos, instituições ou empresas, bem como para a aproximação de comunidades científicas dentro e fora do espaço de língua portuguesa, para a valorização de recursos humanos e para o incremento da publicação científica nessa língua.

A partir destas reflexões, definem-se como objetivos estratégicos (OE) para este eixo:

OE8: Apoiar a circulação de jovens investigadores do espaço de LP

OE9: Impulsionar a investigação e a produção de recursos em áreas relevantes à missão do IILP.

OE10: Fomentar o uso da língua portuguesa em diferentes campos da ciência.

EIXO 5: LP – língua de tecnologias digitais e IA

Estreitamente associada à promoção da LP como língua de ciência e de inovação, tendo presente o impacto que os desenvolvimentos em domínios como a robótica, a inteligência artificial, as comunicações, a ciência de dados ou as tecnologias da língua vêm assumindo, a aproximação do IILP a estas realidades e a sua incorporação nos processos de ensino, aprendizagem e tradução de língua, afigura-se, no que a LP diz respeito, muito importante, tanto do ponto de vista da sua afirmação internacional

⁴ Não pode deixar de se assinalar neste âmbito, o cruzamento natural deste eixo com o da língua pluricêntrica no que refere sobretudo à importância das terminologias científicas e técnicas para a promoção da língua portuguesa como língua de ciência. Aliás, a separação por eixos é meramente organizativa estando presente a conceção articulada e complementar em que necessariamente devem ser abordados.

quanto do reforço dos processos de aquisição e de circulação dentro do espaço da CPLP. Neste sentido se define como objetivo estratégico (OE) para este eixo:

OE 11: Participar em programas de produção e de desenvolvimento de ferramentas digitais e de tecnologias da língua dirigidas à LP.

EIXO 6: LP – língua de multilateralismo e de rotas internacionais

A defesa do multilateralismo, como abordagem compreensiva à complexidade dos desafios que as sociedades e as relações internacionais apresentam, e que a CPLP advoga, alia-se a defesa do plurilinguismo como estratégia para o desenvolvimento de cidadanias mais amplas e mais abertas à diversidade e à diferença.

Impulsionadas por indicadores de diversa ordem as línguas competem entre si, sendo o espaço e o estatuto concedido e reconhecido a cada uma língua de grande relevância para a capacidade de esta se expandir para novas áreas de influência. A defesa do multilinguismo constitui, pois, igualmente, um modo de abrir novos espaços para a língua portuguesa, não apenas como idioma de comunicação, mas, acima de tudo, como sistema simbólico detentor e gerador de diferentes tipos de capital – social, económico, político-diplomático, técnico-científico, cultural, literário, etc.

A aproximação do IILP a outros grandes espaços linguísticos de línguas chamadas supercentrais; a participação em fóruns de reflexão sobre o multi e o plurilinguismo e em projetos que promovam a integração das línguas nas relações internacionais e na cooperação para o desenvolvimento; a colaboração com OI com foco na área das línguas; a sensibilização de países parceiros da CPLP para o reforço do estatuto e da oferta da LP nos seus contextos constituem igualmente alguns focos de atenção para a ação da instituição, que o plano procura sinalizar.

Neste sentido se define como objetivo estratégico (OE) para este eixo:

OE 12: Aprofundar a relação com organizações e instituições promotoras do plurilinguismo

EIXO 7: LP – língua de concertação político-diplomática

Em articulação com o eixo anterior, a consolidação da presença da LP em organizações internacionais, em particular em organizações regionais/continentais/mundiais que integram país ou países da CPLP como seus membros, tem marcado presença nos PA e na ação político-diplomática dos países CPLP.

Constituindo um trabalho de âmbito político-diplomático, cabe ao IILP acompanhar, fornecendo informação que apoie essas iniciativas e promovendo uma maior visibilidade no que se refere à situação atual da LP em termos do seu estatuto nas diversas organizações onde já marca presença.

Por outro lado, importa, em estreita colaboração com instituições e investigadores nessa área, desenvolver recursos que permitam centralizar informação relevante à

identificação do estatuto e/ou da posição da língua portuguesa no contexto das grandes línguas internacionais com base em indicadores de referência⁵.

Finalmente, promover ações, de âmbito formativo ou outro, que concorram para o fortalecimento de equipas nacionais, no contexto das Comissões Nacionais do IILP, através da partilha e harmonização de políticas, de práticas metodológicas e de conhecimento em matérias associadas à política e gestão linguística.

Neste contexto define-se como objetivo estratégico (OE) para este eixo:

OE 13: Impulsionar ações dirigidas ao reforço do estatuto da Língua portuguesa no contexto intra e extra CPLP

OE14: incrementar o desenvolvimento de equipas e pontos-focais nacionais em domínios de política e de gestão linguística presentes nas atividades do IILP.

⁵ Existem já alguns estudos onde se poderá ancorar essa informação para diversas áreas (internet, ciência ou mesmo em termos do número de falantes) aos quais, para os casos onde tal não se verifique, se possa acrescentar a colaboração do IILP em moldes a considerar pelas partes envolvidas.

v) PROJETOS E PROGRAMAS

Projeta a Direção Executiva a realização, em 2026, de 40 projetos e de 5 programas (entendendo-se por estas intervenções que reúnem vários projetos na sua realização).

A seleção dos mesmos obedece a um conjunto de princípios, de que se salienta:

- o seu alinhamento com os eixos de ação;
- os recursos financeiros disponíveis para o exercício (sendo o orçamento sempre marcado pela imprevisibilidade no que caracteriza a cobrança real de receita face à previsão no que se refere a contribuições ordinárias e voluntárias);
- a capacidade instalada para o desenvolvimento ou o acompanhamento das ações envolvidas nos projetos;
- o nível e a dimensão das redes e parcerias cuja mobilização se prevê exequível;

Mantém-se a organização dos projetos em quatro grupos, a qual reflete o movimento pendular a que se fez referência na introdução.

Assim, o primeiro grupo reúne os projetos foram (ou serão ainda) iniciados em 2025 e cuja execução, por razões de desenho do próprio projeto ou operacionais terão a sua conclusão em 2026.

Um segundo grupo agrega os projetos de que serão realizadas novas edições em 2026, mantendo a sua estrutura e propósitos. São, por isso, projetos de continuidade pelo impacto que encerram, pela procura que registaram e pela pertinência que ainda têm no fortalecimento de equipas nacionais ou na formação de docentes e de profissionais de áreas nas quais a língua portuguesa assume particular relevo.

O terceiro agrupa iniciativas que têm em 2026 o seu início, constituindo novas propostas identificadas pela Direção Executiva à luz dos eixos de intervenção e das linhas de orientação do plano. Tendo presentes as características do IILP, essas propostas foram partilhadas com potenciais parceiros para a sua viabilização e execução.

Finalmente, à semelhança do plano anterior, num quarto grupo estão inseridos projetos que remetem para uma vertente institucional.

Para cada projeto foi construída a respetiva ficha sumária, de modo a efetuar o seu registo, descrição e previsão de custos a serem assegurados em contexto da proposta de orçamento do IILP, pelo que se efetua aqui apenas uma nota introdutória:

GRUPO I

(Iniciativas transitadas)

PJ1: Base de Dados Terminológica e Textual Jurídico-Parlamentar do Parlamento de Timor-Leste (OE1; OE9)

O projeto dá sequência àquele que se iniciou em 2024 e se concluiu em 2025 de elaboração desta mesma ferramenta - a Base digital Terminológica e Textual Jurídico-Parlamentar para a Assembleia Nacional de Cabo Verde.

Previsto para arrancar no início de 2025, a Base de Dados Terminológica e Textual Jurídico-Parlamentar do Parlamento de Timor-Leste (BDTT-PTL, projeto também inscrito no âmbito das TCTC (Terminologias Científicas e Técnicas Comuns), tem registado algum atraso, esperando-se que possa iniciar-se no 2º semestre, prolongando-se para 2026.

Tal como a sua congénere de Cabo Verde, a BDTT-PTL albergará um recurso terminológico multilingue com: a) Termos; b) Sinónimos; c) Colocações; d) Definições; e) Contextos; f) Fontes. Do projeto resulta ainda um corpus textual com: i) tipologia de textos; ii) textos e iii) hiperligações para o recurso terminológico.

No desenvolvimento do projeto, mantém-se a colaboração com o Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL) e com a Bolseira do programa BCC (Doutorada e com larga experiência em Terminologia e Lexicografia), cujo contributo foi determinante para o trabalho realizado com a ANCV, que resulta do seu conhecimento e experiência com este tipo de ferramentas. Porque se vê como essencial ao projeto a sua permanência, é proposta a extensão da bolsa BCC a 2026, para acompanhamento deste e de outros projetos das TCTC do IILP inscritas neste plano, que tem constituído o seu plano de trabalho na bolsa em curso.

PJ2: Bases de dados terminologias técnico-científicas da CPLP (OE1; OE9)

À conclusão, em 2025, da terminologia para as áreas das Alterações Climáticas, da Economia Circular, da Saúde - Doenças Infectocontagiosas e das Migrações (que constituíam as 4 áreas de trabalho do projeto) na variedade do Português europeu, seguir-se-á o trabalho de identificação de equivalentes nessas áreas com origem em outras variedades do português. Afigura-se, para tal, necessária a identificação de especialistas nos diversos países para identificação de fontes possíveis para a mesma verificação e posterior validação dos termos, trabalhos que se alongarão a 2026.

O projeto visa: i) a produção de artigos terminológicos (para cada área do conhecimento supracitada, serão selecionadas entidades linguísticas que poderão ser termos, colocações ou fraseologias de especialidade, com base em critérios de frequência e uso pelos profissionais das respetivas áreas) e ii) a descrição linguística (o recurso terá como componentes associadas: a. termo em língua portuguesa, partindo da variante europeia; b. categorização gramatical; c. variantes correspondentes nos países de língua oficial portuguesa (sempre que existirem); d. indicação de domínio a que pertence o

termo; e. termo equivalente em língua inglesa; f. fontes textuais das entradas e variantes; g. notas, caso sejam necessária)

PJ3: Corpus do Português Oral da CPLP e Macau (OE1; OE9)

O projeto, que conta com a parceria do Centro de Linguística da Universidade do Porto, teve já ações desenvolvidas em Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, porém, com resultados (em termos de produção e tratamento de dados) aquém do que se previa para este momento do projeto, por razões de vária ordem. Não se encontra, por isso, ainda constituído o corpus que esta iniciativa projeta.

Considerando que o projeto continua a fazer todo o sentido do ponto de vista académico e sociológico e que não se prevê que a sua continuidade acarrete despesa adicional significativa para o IILP, é o mesmo mantido em aberto e para ele serão canalizados esforços para a sua concretização mais substantiva em 2026.

PJ4: Caixa de Autores de Língua Portuguesa (CALP) para a Educação (OE2)

O projeto CALP, dirigido à edição e distribuição por escolas do ensino secundário dos países de língua portuguesa, em particular nos países africanos de língua portuguesa e Timor-Leste, de uma “caixa” contendo obras representativas das literaturas dos países de língua portuguesa e de Macau selecionadas (sempre que possível) pelas Comissões Nacionais, está a conhecer em 2025 o seu desenvolvimento.

Sendo expectável que estejam concluídas, até ao final do ano, as fases de revisão dos textos, paginação, maquetização e impressão, deverá esta última, bem como a de distribuição e entrega às autoridades nacionais ocorrer já em 2026.

Recorde-se que este projeto assenta na conjugação de três vetores - Literatura, Livro e Leitura - procurando fornecer a escolas do ensino secundário um recurso que promova a educação literária, o conhecimento das literaturas em língua portuguesa, o desenvolvimento de competências interculturais e da leitura, no contexto dos programas de ensino ou como leitura extensiva.

PJ5: Observatório da Língua Portuguesa – Mapa Digital da Língua Portuguesa (OE7)

Considerando o interesse estratégico deste projeto para a língua portuguesa, apesar de não ter sido ainda efetivamente conferido o apoio financeiro, a título de contribuição voluntária, com o qual o mesmo será suportado, foram mantidos contactos com a equipa que desenvolverá os conteúdos do observatório.

A OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos), observador associado da CPLP, interessada em igualmente participar neste projeto, fez já uma contribuição financeira diretamente à equipa de coordenação científica dirigida à recolha e atualização de dados, tendo por base os que constam do Atlas da Língua Portuguesa.

Tem o IILP recebido indicação de que se mantém a intenção de, em 2025, ser conferida a contribuição voluntária que permitirá o arranque do projeto, que assim se alongará a

2026 nas suas duas principais componentes: a de conteúdos e a da plataforma digital que os comportará e disponibilizará ao público em geral.

O projeto tem por objetivo reunir numa plataforma um conjunto de indicadores sobre a língua portuguesa e os países de língua portuguesa nas categorias que são utilizadas em termos internacionais para a determinação do posicionamento das línguas nos *rankings* internacionais. A referência para estes estudos encontra no Atlas da Língua Portuguesa uma base, que deverá, com informação recolhida junto de fontes oficiais nacionais e internacionais, avançar um conjunto de dados que permitam criar uma plataforma de referência para esses indicadores.

PJ6: Criação de base de dados trilingue e de aplicação digital para listas terminológicas especializadas (OE4)

O projeto, envolvendo o IILP, a Universidade Politécnica de Macau, o Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA) da Universidade de Coimbra e o Instituto Português do Oriente (IPOR), não teve, no primeiro semestre de 2025, os desenvolvimentos expectáveis, pelo que, mantendo, do lado do IILP, a firme intenção de criação das ferramentas que o mesmo comporta, transporta-se o mesmo para 2026, na expectativa que o parceiro tecnológico possa (UPN) possa dar o seu contributo.

A aplicação web deverá disponibilizar uma base de dados trilingue (PT, Chinês e ING) contendo guias lexicais para 5 áreas: Contabilidade e Gestão Financeira, Administração Pública, Saúde, Jornalismo e Hotelaria e Turismo.

PJ7: Cursos de Formação Especializada: “Terminologia: teorias, metodologias e práticas” (OE1; OE9).

Realiza-se, em 2026, a 4ª e última edição prevista deste curso, no âmbito do projeto acordado com o Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. As duas edições já realizadas (a 3ª decorrerá ainda este ano) tiveram forte procura e têm constituído uma forma de reforçar o trabalho terminológico em várias áreas nos Estados-Membros, aos quais tem sido dirigido.

Para além de reunir especialistas de países da CPLP (Angola, Brasil, Portugal), a formação tem também como formadores especialistas internacionais dos grandes centros internacionais de terminologia, o que oferece uma garantia de qualidade.

A formação admitirá mais 30 formandos, visando dotá-los de competências de trabalho e de investigação nesta área, para que sejam capazes de 1. Constituir corpus 2. Usar ferramentas de tratamento semiautomático da língua 3. Analisar os dados obtidos 4. Selecionar a informação para alimentar uma base de dados 5. Determinar critérios para validar dados terminológicos 6. Conceber uma ficha terminológica modelo 7. Usar o editor lexicográfico Lexonomy.

PJ8: Curso de Capacitação para a Elaboração de Materiais para o PPPLE (OE3)

A realização de cursos de capacitação para a elaboração de materiais para o PPPLE figura entre os objetivos do plano, atendendo à importância que os mesmos assumem na atualização e desenvolvimento desta plataforma que serve de apoio a professores em todo o mundo. Desde a sessão realizada em Timor-Leste, em 2024, não se foi possível reunir as condições necessárias para as sessões previstas na Guiné Equatorial e em Macau (que as autoridades locais associavam à aproximação da região ao IILP com um estatuto de Observador da instituição, que não teve sequência no processo de revisão dos estatutos).

Continuará a Direção Executiva a procurar reunir as condições que viabilizem a continuidade destas sessões e o alargamento dos materiais inseridos no portal, inscrevendo-se, por tal, esta atividade seja tentando recuperar as propostas anteriores, seja na busca de nova alternativa para a formação (Senegal)

Os cursos são desenvolvidos em modo presencial, com a duração de 35 horas, distribuídos ao longo de uma semana de atividade intensiva. Têm como objetivos centrais promover a formação de professores de português como língua estrangeira / língua não materna, por meio do desenvolvimento de materiais para o ensino da língua.

GRUPO II

(Iniciativas de continuidade)

PJ9: 4º Curso de Português como língua pluricêntrica (OE1; OP3)

Realizado em maio de 2025 o III Curso de formação de professor(a)s de português como língua pluricêntrica, inscreve-se em 2026 a realização do IV curso, mantendo os objetivos, a estrutura, a metodologia (promover a reflexão sobre o ensino de língua pluricêntrica a partir de discussões e abordagens teóricas e metodológicas contemporâneas para o ensino de língua estrangeira/segunda língua), e os destinatários (existe uma lista de espera de 500 professores, para os quais será reservado um contingente próprio na edição).

O Curso, gratuito e totalmente realizado a distância, tem a colaboração do Observatório de Português Língua Estrangeira / Segunda Língua (ObsPLE-PL2) e tem o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DLP/MRE).

PJ10: Programa de residências literárias do IILP (OE4)

Voltou o programa a receber um número significativo de candidaturas na segunda edição (16), que se junta à avaliação positiva dele feito pelos participantes na primeira edição. O número de países com candidatos aumentou, bem como se diversificou o destino selecionado pelos candidatos para a realização da bolsa (8 países), o que aproxima o programa dos seus propósitos essenciais e evidencia a sua pertinência.

Foi solicitada a continuidade da contribuição voluntária do Camões IP que sustenta o programa, estando a ser avaliada a possibilidade de introduzir alguma alteração por via da associação de Câmaras Municipais ao seu desenvolvimento.

O Programa é dirigido a escritores dos países e regiões de língua portuguesa, apostando na circulação dos criadores e na aproximação da criação literária em língua portuguesa aos contextos socioculturais dos países CPLP.

PJ11: FAPP - Fundo de Apoio a Pequenos Projetos (OE5; OP9)

Ultrapassando as expectativas, o programa já viabilizou a realização de 26 projetos em 7 países, com uma forte participação de organizações e de grupos da sociedade civil e de comunidades escolares, criando as condições ou facilitando o acesso e a utilização da língua portuguesa na valorização de pessoas e de comunidades.

A forte procura (que torna a seleção sempre difícil) evidencia o interesse que o programa suscita, ao mesmo tempo que tem dado um forte contributo para levar o IILP até ao conhecimento e à colaboração com muitas associações, escolas, ONGDs, grupos de jovens e de mulheres, outros grupos socioprofissionais, com um nível assinalável de cumprimento por estes dos planos de trabalho aprovados.

Trata-se de um exemplo de um programa que mereceria outra escala e assumir-se como um verdadeiro programa CPLP, dotado de fundos adicionais que lhe permitissem um alcance e, sobretudo, um impacto ainda mais relevante e transversal.

O FAPP tem por objetivos viabilizar iniciativas propostas por organizações da sociedade civil dos países e regiões de LP, em particular nos países africanos de língua oficial portuguesa e Timor-Leste, dirigidas a áreas associadas à missão do IILP, gerando, desta forma, impactos localizados no domínio da promoção, difusão e uso da língua portuguesa em diferentes suportes e abordagens.

O programa prevê a concessão de mais 12 apoios em 2026.

PJ12: PARCOS – Programa de Apoio à realização de Congressos e Seminários de promoção da LP (OE9)

Apesar do limitado apoio financeiro que o programa pode conferir às instituições de ensino superior que se candidatam, ele tem contribuído para a realização de um conjunto já relevante de eventos de promoção da investigação e da formação em e sobre língua portuguesa em diversos Estados-Membros, cumprindo o seu objetivo de estimular a partilha de conhecimento e a criação de redes de colaboração académica e científica que os eventos devem impulsionar.

Desenvolver-se-á, em 2026, a 3ª edição, com as duas habituais fases de candidatura, em janeiro e em junho, mantendo o objetivo de conferir apoio a 8 instituições.

PJ13: PAJILP Programa de Apoio a Jovens Investigadores (OE8)

A mobilidade académica e a circulação de conhecimento constituem os dois propósitos do programa, que já apoiou 15 investigadores a participarem em congressos em 5 diferentes países.

Pelo apoio que presta aos jovens investigadores (reconhecido pelos próprios), mas também às instituições públicas promotoras dos congressos (que assim, além do apoio que elas próprias podem receber via PARCOS, dispõem de um mecanismo de viabilização da participação de conferencistas) e pela procura que regista, atestando sua pertinência, o PAJILP era igualmente merecedor de outra escala e de ser adotado como programa da CPLP com afetação de recursos de outras fontes para além da contribuição voluntária do Camões I.P. que o vem suportando.

Ao programa podem candidatar-se investigadores de universidades públicas de países de LP (em particular os que desenvolvem a sua ação em países onde são mais escassos os programas de apoio para este fim), detentores do grau de Mestrado ou de Doutoramento, com idade até 35 anos.

A 3ª edição, em 2026, contará com as 2 fases de candidatura, em janeiro e junho.

PJ14: Grupo Multilateral de Reflexão sobre Língua Portuguesa (OE9; OE13; OE14)

Inscreve-se em plano a realização da 3ª reunião do GMR-LP, após 2024 (Praia) e 2025 (em Lisboa, por proposta da Academia de Ciências de Lisboa).

A constituição e o trabalho do grupo provaram ser um contributo muito relevante para projetos do IILP e para a consolidação da gestão multilateral da LP a que a instituição enseja, mas também para as Comissões Nacionais, que encontraram neste fórum um apoio à reflexão que se desenvolve em cada Estado-Membro sobre questões de política e de gestão linguística, tanto mais que a agenda de cada reunião é construída de forma colaborativa entre os participantes.

Não tendo havido espaço para avaliar de outro modo, projeta-se a 3ª reunião de novo para a Praia, onde se reunirão academias e/ou instituições que, nos diferentes países, estejam constituídas como órgãos consultivos desses Estados em matéria linguística, especificamente no que se refere à língua portuguesa, mantendo-se as condições anteriores (presença de até dois representante de cada Estado-Membro da CPLP + Macau, cabendo ao IILP o pagamento da estadia dos participantes e aos EM/organizações a sua deslocação).

PJ15: Encontros com (a) história (OE5)

Mantém-se o programa iniciado em 2024 que junta a animação do espaço da sede com a promoção da língua portuguesa em diferentes contextos, através de sessões dinamizadas por um convidado do IILP que, por sua vez, traz um convidado para com ele para uma conversa aberta sobre temáticas à escolha dos dois participantes.

São previstas para 2026 3 sessões.

PJ16: Desenvolvimento, manutenção e atualização da plataforma PPPLE (OE3)

O contínuo desenvolvimento, a manutenção e a atualização da plataforma PPPLE constitui um requisito essencial à sua funcionalidade e à sua pertinência contínua, pelo que, em articulação com a coordenação do projeto e do portal PPPLE, são estes trabalhos executados por uma assistência especializada. Assume particular importância neste trabalho a incorporação de novas funcionalidades que aumentem a interatividade do portal e aumentem a sua atualidade.

PJ17: Corpus Jornalístico de Língua Portuguesa (OE1; OE2; OE11)

Mantém-se em aberto este projeto que, por via de protocolos de cedência dos respetivos arquivos digitais com jornais em países da CPLP e Macau, tem vindo a criar o Corpus Jornalístico de Língua Portuguesa, tratado e disponibilizado através da infraestrutura da Portulan Clarin, com a qual o IILP estabeleceu também uma colaboração. Até ao momento, foram rubricados acordos com jornais em Cabo Verde, Guiné-Bissau e Macau.

A cedência dos dados tem como fins únicos a investigação e o desenvolvimento de ferramentas de tecnologias da língua.

PJ18: Cursos de Formação Especializada do IILP (CFE-IILP): 2º Curso de LP para fins académicos (OE3)

À data de realização do plano, encontra-se agendada para setembro a realização do I Curso, no âmbito da colaboração estabelecida com a Universidade de Coimbra, cujos termos permanecem, no entanto, em análise por aquela universidade.

Dada a morosidade do processo, as condições de realização do curso e, acima de tudo, o ensejo de diversificar as parcerias para a realização de ações, procurando maior envolvimento de instituições fora do eixo PT/BR, foi acordada com a universidade de Cabo Verde a realização de uma segunda edição deste curso não presencial, a ser assegurada pela Cátedra Eugénio Tavares, pelo Centro de Língua Portuguesa – Camões IP e pelo Instituto Guimarães Rosa naquela universidade, mantendo-se os propósitos (facilitar a integração académica de estudantes que iniciam o seu percurso no ensino superior) e o modelo (formação a distância, com seminários assíncronos e três sessões síncronas).

PJ19: Cursos de Formação Especializada do IILP (CFE-IILP): “Ensino da Literatura numa perspetiva pluricêntrica” (OE1; OE3)

Inscreve-se a II edição desta formação, de grande utilidade (e procura) para docentes e formadores de língua portuguesa, que promove uma visão transcultural, intertextual e pluricêntrica na abordagem e no ensino da literatura no espaço de língua portuguesa através de roteiros didáticos possíveis que estimulem essa abordagem.

Mantendo a coordenação científica, constitui objetivo que no núcleo de formadores (que pode incluir escritores) estejam representados diferentes países.

PJ20: Cursos de Formação Especializada do IILP (CFE-IILP): Português para fins jurídicos

Realizar-se-á, no segundo semestre do corrente ano, a I edição deste curso, prevendo-se a existência de procura que justificará a criação, em 2026, do curso de continuidade, elevando o nível de proficiência para B1 (curso orientado para PLE).

A área jurídica constitui um domínio importante na procura internacional da língua portuguesa, dirigindo-se a formação a profissionais que, em diversos países, interagem, sobretudo no domínio do comércio e dos negócios, com contextos de língua portuguesa. O curso serve também, no âmbito de países CPLP, para nacionais que pretendam reforçar as suas competências comunicativas em língua portuguesa nesta área, quando o seu perfil se enquadrar numa abordagem de português como LE.

O curso (30 horas) é desenvolvido com a colaboração do IPOR, responsável pelo desenho e lecionação da formação.

PJ21: Fundo Bibliográfico do IILP (OE4)

Assinado em 2025 o protocolo entre a Porto Editora e o IILP (que garante um mínimo de 150 obras/ano), o Fundo Bibliográfico do IILP terá em 2026 a primeira avaliação da sua exequibilidade, tendo presente a dificuldade de colocação dos livros nos Estados-Membros, para o que poderá ser muito importante a colaboração das respetivas Representações Permanentes junto da CPLP.

Em função dessa avaliação, serão desenvolvidos contactos com outras editoras para alargamento dos parceiros do Fundo.

PJ22: 7ª Semana da Língua Portuguesa (Angola)

Mantém-se a parceria com o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores de Angola na organização da 7ª Semana da Língua Portuguesa, associada às comemorações do Dia Mundial da Língua Portuguesa.

Com a presença e colaboração de responsáveis do setor educativo, investigadores e docentes de várias instituições de ensino angolanas (e de outros países), o programa reflete sobre o ensino da língua portuguesa e sobre o multilinguismo, em particular no que se refere à relação da língua portuguesa com as línguas nacionais de Angola.

A associação do IILP ao evento inscreve-se tanto no estreitamento da colaboração com as Comissões Nacionais do IILP quanto na importância de acompanhar as reflexões que, em cada território de língua portuguesa, se produzem sobre o seu ensino e aprendizagem num contexto multilingue e pluricêntrico.

PJ23: Participação no Fórum Lusófono de Governação da Internet (OE12; OE13)

Tem o IILP acompanhado a reflexão que ocorre no quadro do FLGI - Fórum Lusófono de Governação da Internet, que reúne entidades reguladoras e gestores da internet de

todos os países de língua portuguesa e onde se discutem algumas questões de relevo sobre e para a presença da língua portuguesa na internet multilíngue.

Propõe-se que, em 2026, pendente de convite (que constituirá sempre condição) que possa continuar a ser recebido pela organização, o IILP continue a marcar presença e a intervir no eventos, conforme 2023, 2024 e, espera-se, em 2025 (não está ainda confirmada a realização em setembro).

PJ24: VII Encontro Cabo-verdiano de Língua Portuguesa (OE1)

O IILP constituiu-se como parceiro da Universidade de Cabo Verde, do Centro de Língua Portuguesa / Camões I.P. e do Leitorado do IGR naquela universidade na organização deste encontro, onde se reflete e apresentam propostas didáticas sobre o ensino da língua e da literatura, tomando em consideração o contexto sociolinguístico em que o mesmo decorre, bem como a importância da inclusão das tecnologias da língua. Propõe-se a preservação dessa parceria que não pode ser dissociada do apoio que as entidades coorganizadoras prestam a ações em vários momentos da execução do seu plano.

PJ25: Participação em ações de promoção da literatura, do livro e da leitura (OE4)

Anualmente, é o IILP solicitado a colaborar, sob diversas formas, em diversas ações de promoção da literatura, do livro e da leitura. Essa colaboração tanto se coloca ao nível de apoio financeiro à concretização de um evento ou à presença de escritores, como à participação e intervenção do Diretor em sessões de abertura e/ou painéis de discussão.

Importa, assim enquadrar estas participações e consignar, desde logo, alguns eventos relativamente aos quais a presença do IILP vai ao encontro da missão da instituição e do fortalecimento dos eixos de intervenção definidos em plano. São exemplo destas intervenções, ainda em recolha, para 2025:

- Grande Feira do Livro de Cabo Verde (Cabo Verde)
- Encontro de Escritores da Macaronésia
- Encontro de Escritores de Língua Portuguesa da UCCLA
- Prémio de Teatro José Mena Abrantes (Angola)
- Festival de Literatura-Mundo do Sal
- Festival Literário Morabeza
- Concurso Nacional de Leitura

GRUPO III

(Novas propostas).

PJ26: Base de Dados Terminológica e Textual Jurídico-Parlamentar da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe (OE1; OE9)

Constitui propósito inicial do projeto das bases terminológicas jurídico-parlamentares a cobertura de todos os parlamentos da CPLP, desse modo criando uma base terminológica comum neste domínio. Iniciado em Cabo Verde e com extensão em 2025

a Timor-Leste, prevê-se o alargamento a São Tomé e Príncipe em 2026, conforme contactos já iniciados, mantendo a metodologia da recolha, do tratamento e da validação dos dados coordenada por uma equipa de especialistas na área do CLUNL, em articulação com um grupo de trabalho de colaboradores da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe.

PJ27: Criação base terminológica de Arquitetura da CPLP (OE1; OE9)

Criação de base digital terminológica na área da Arquitetura, em colaboração com o Conselho Internacional dos Arquitetos de Língua Portuguesa (CIALP). A base segue o modelo realizado para as terminologias da CPLP, procurando reunir os termos pelos quais, nas diversas variedades da língua portuguesa, se rege esta atividade de grande relevância em todos os Estados-Membros.

Na medida em que reúne um pensamento e uma prática que está presente no quotidiano das comunidades ao longo do tempo, para além do valor científico que a mesma reúne para profissionais do setor, bem como, entre outros, para terminólogos e tradutores, a base permite registar um saber que é, em simultâneo, um património cultural.

O projeto terá a duração de dois anos, seguindo a metodologia e o suporte tecnológico empregue nas bases terminológicas que o IILP tem em curso.

PJ28: Cursos de Formação Especializada do IILP (CFE-IILP): A arquitetura em língua portuguesa (OE3; OE5)

Partindo da perspetiva de que é por via das interações sociais que as línguas se (re)constroem e apoiam o acesso dos indivíduos aos saberes e práticas coletivas; que a arquitetura espelha uma visão de sociedade, constituindo um saber multidisciplinar e que os diferentes países de língua portuguesa construíram linguagens arquitetónicas com matizes próprias, este curso, organizado em parceria com o CIALP foca-se na Arquitetura enquanto disciplina e área de conhecimento e desenvolvimento pessoal, abordando temas como a história da arquitetura nos diferentes países de língua portuguesa, bem como o impacto da arquitetura nas várias dimensões da vida quotidiana, numa abordagem mais ampla e cultural.

O curso terá 30h, em regime não presencial, ministrado por formadores de vários Estados-Membros da CPLP.

PJ29: Cursos de Formação Especializada do IILP (CFE-IILP): Processos de criação arquitetónica em língua portuguesa (OE3; OE11)

De carácter mais técnico e prático e mais especificamente orientado para profissionais nesta área, este curso visa refletir sobre os diversos processos de criação arquitetónica nos países de língua portuguesa, proporcionando uma visão mais concreta e aplicada da profissão e dos seus desafios. Trata-se, assim, de fomentar a língua portuguesa como

espaço de partilha de saberes e de técnicas, concorrendo, igualmente, para a sua promoção como língua de ciência.

O curso será organizado em parceria com o CIALP em formato não presencial, com a duração de 30h e aberto a candidatos com formação na área da Arquitetura, prioritariamente em países e regiões de língua portuguesa, bem como nas respetivas diásporas.

PJ30: Cursos de Formação Especializada do IILP (CFE-IILP): Curso de Lexicografia (OE3; OE14)

A primeira edição do Curso de Lexicografia decorre de uma necessidade identificada aquando da I Reunião do Grupo Multilateral de Reflexão sobre Língua Portuguesa (GMR-LP) como forma de as Comissões Nacionais poderem constituir pontos focais de referência em domínios de política e de gestão linguística relacionados com projetos do IILP. A lexicografia foi aí identificada por vários países como uma área carenciada, constituindo a realização de uma formação que combine conteúdos teóricos e práticos sobre a Lexicografia contemporânea, bem como sobre fundamentos, ferramentas digitais e aplicação em projetos lexicográficos os tópicos essenciais a englobar nessa formação.

O Curso, organizado pelo IILP e com uma carga horária total de 30 horas, terá duas edições em 2026 e será ministrado pela Academia de Ciências de Lisboa, nomeadamente pelo seu Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa (no quadro do Protocolo de Cooperação assinado com o IILP) e pela Academia Brasileira de Letras. Terá como destinatários privilegiados técnicos, investigadores e docentes do ensino superior indicados pelas Comissões Nacionais.

PJ31: Cursos de Formação Especializada do IILP (CFE-IILP): Curso sobre Linguagem Clara (OE3; OE10; OE14)

A realização do curso visa posicionar o IILP numa área de estudo e de prática que vem ganhando crescente preponderância na construção do discurso em língua portuguesa, em diferentes ambientes comunicacionais.

O curso (21 horas), propõe uma abordagem teórica e aplicada à Linguagem Clara, com o objetivo de capacitar os participantes a produzir textos mais acessíveis, precisos e eficazes para diferentes públicos em diferentes campos de atividades.

A formação ocorre no contexto do Protocolo de cooperação assinado entre o IILP e a Academia de Ciências de Lisboa, através do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa.

PJ32: Cursos de Formação Especializada do IILP (CFE-IILP): Curso sobre Revisão de Texto (OE3; OE14)

Em estreita ligação com a formação sobre linguagem clara, o IILP promove um curso de formação especializada sobre revisão de texto em contexto de língua pluricêntrica,

dirigido a profissionais em países e regiões de língua portuguesa na área editorial, da tradução, bem como na área da administração pública.

O curso, com a duração de 30h, será não presencial (com sessões síncronas e assíncronas), abordando metodologias e ferramentas de revisão de texto, bem como questões decorrentes do traço pluricêntrico da língua portuguesa.

PJ33: Curso CPLP de Verão de língua portuguesa (OE1; OE3)

Os chamados Cursos de Verão de língua portuguesa são hoje fornecidos por diversas instituições de ensino superior em vários países. A sua forte procura está associada às características do curso (forte junção das vertentes linguística e cultural, regimes semi-intensivos, adequação ao QECR, época de realização, facilidade de acesso). Propõe-se a realização de um curso não presencial para os níveis A1 e A2 sendo que os seminários de cada módulo serão repartidos (em estreita articulação) entre instituições de ensino superior, com experiência na área, de 4 países: Angola, Brasil, Moçambique e Portugal).

Esta constituirá a inovação da proposta: será a 1ª vez que se realizará um curso neste formato, aproveitando, porém, experiências de organização de cursos de verão não presenciais já existentes em alguns países. A vertente pluricêntrica do curso, que exigirá grande articulação, será uma forma de promover a diversidade que caracteriza a língua portuguesa, mas também a sua promoção como língua de comunicação internacional.

PJ34: Apoio à edição do Guia sobre linguagem clara (OE3; OE14)

O Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa da Academia de Ciências de Lisboa está a desenvolver, para publicação, um Guia sobre Linguagem Clara, com o objetivo de promover boas práticas de comunicação escrita e oral em diferentes contextos institucionais, profissionais e digitais. O guia tem como objetivo central apoiar todo os falantes de língua portuguesa na construção de uma comunicação mais acessível, inclusiva e eficaz.

A elaboração do Guia assenta numa equipa multidisciplinar e multinacional e especialistas com reconhecida experiência nas áreas da linguística, lexicografia, revisão de texto, literacia, comunicação institucional e acessibilidade linguística.

PJ35: Edição da Revista Platô (OE4)

A partir dos textos originais elaborados no quadro do Programa de Residências Literárias do IILP, será produzido um novo número da Revista Platô integralmente dedicado à edição e divulgação dos textos dos 4 autores que, em 2025, beneficiaram desse programa de bolsas.

Conforme o Regulamento, o IILP tem direito de editar os textos produzidos no referido programa, sendo esta, também, uma forma de reavivar a revista e de promover as escritas em língua portuguesa que a junção dos textos evidencia.

PJ36: Apoio à criação do Observatório de Neologismos (OE4)

Na sequência dos trabalhos no âmbito do Grupo Multilateral de Reflexão sobre a Língua Portuguesa, inscreve-se em plano a perspetiva de criação de um observatório de neologismos, com o concurso de especialistas em diferentes Estados-Membros e a criação de uma base digital para gestão e disponibilização dos dados.

Trata-se de uma iniciativa complexa, ainda não quantificável, cuja realização terá de recorrer ao Fundo Especial da CPLP para o seu financiamento, mediante proposta a ser elaborada e consensualizada no âmbito do referido grupo, com a contribuição de todos os seus membros.

A neologia, como elemento central de renovação do léxico, tem estreita relação com os vocabulários ortográficos nacionais e com o vocabulário ortográfico comum, desempenhando este observatório um papel fundamental na atualização de ambos.

PJ37: Trabalhos de atualização do VOC e da respetiva base de dados (OE4)

O portal do IILP disponibiliza a base de dados do *Vocabulário Ortográfico Comum* (VOC), projeto desenvolvido entre 2010 e 2015, que reúne os vocabulários ortográficos nacionais (VON) já existentes. No entanto, desde então, não se registam atualizações nas várias componentes contempladas na base — vocabulário, toponímia e formas não adaptadas —, o que tem comprometido a fiabilidade e utilidade de uma ferramenta que, à partida, teria grande relevância tanto para profissionais da linguística como para o desenvolvimento de tecnologias da língua.

O IILP surge como “entidade responsável” pelo projeto, posição que lhe confere um estatuto ambíguo. Por um lado, em relação aos VON, o IILP parece funcionar apenas como um simples depositário, sem que estejam identificadas estruturas públicas nacionais como entidades proprietárias primárias desses recursos — o que seria, em princípio, desejável. Por outro lado, no que diz respeito ao VOC, este é mencionado apenas como uma obra com autoria identificada, sem que se explicita qual a entidade responsável pela sua gestão institucional.

Acresce ainda a dificuldade de acesso e de gestão da plataforma — cuja responsabilidade deveria, à partida, caber ao IILP —, o que tem inviabilizado a introdução do VON de São Tomé e Príncipe, devido à ausência de acesso ou à indisponibilidade dos especialistas que desenvolveram a ferramenta, da qual esta continua, em certa medida, dependente.

Torna-se, por isso, essencial reavaliar o projeto, em articulação com instituições nacionais com competência em matéria de política linguística dos Estados-Membros, e delinear uma estratégia que contemple:

- i) a atualização dos VON e, conseqüentemente, do VOC;
- ii) a identificação, nos diferentes contextos nacionais, de colaborações para a atualização da base de dados, do seu interface e da respetiva manutenção;

- iii) a definição de estruturas públicas nacionais que assumam, em cooperação com o IILP, a gestão do respetivo vocabulário ortográfico nacional.

Esta estratégia, tendo presente o nível e estatuto dos interlocutores, deverá facilitar a articulação e o diálogo em torno de metodologia de atualização, bem como da gestão comum do acervo lexicográfico comum.

Em paralelo, deverá também ser equacionado o eventual desenvolvimento de uma ferramenta interna, concebida de forma modular e sustentável, que permita maior autonomia técnica e funcional às entidades responsáveis pela gestão e atualização dos VON.

PJ38: Exposição Prémios Camões (OE13; OP4)

Em complemento às ações a realizar no âmbito do Dia Mundial da Língua Portuguesa, será concebida uma exposição sobre os galardoados com o Prémio Camões, a qual será exibida no IILP e circulada por instituições locais de ensino, visando reforçar a perceção da língua portuguesa como espaço diverso de encontro e de expressão de escritas e de culturas.

PJ39: Projeto *Caminhos da Literatura: 5m com...* (OE4)

Criação de pequenos episódios multimédia, de duração máxima de 5-7m, dedicados a escritores de países de língua portuguesa. Numa primeira fase, serão construídos 10 episódios autónomos, dedicados a 10 diferentes escritores, onde é feita uma divulgação de aspetos biobibliográficos e realizada a leitura de poema/excerto da obra ilustrativo da sua escrita.

Os episódios serão disponibilizados no sítio do IILP, devendo permitir serem descarregados, por forma a poderem ser usados em contexto de ensino, mas também por outros agentes.

O projeto terá a coordenação técnica da produtora Nos Raiz e a coordenação de conteúdo da Lectora do Instituto Guimarães Rosa em Cabo Verde, mobilizando a colaboração de docentes (ou outros agentes culturais) em cada episódio no país do escritor em causa.

GRUPO IV

(Vertente institucional).

PJ40: Comemorações do Dia Mundial da Língua Portuguesa (OE13; OP4)

O Dia Mundial da Língua Portuguesa voltará a ser assinalado no IILP com a realização de uma mesa redonda onde se abordará a temática da linguagem clara e as tecnologias, aproveitando para se efetuar o lançamento do guia que o IILP apoiará.

Tal como em 2025, será realizada uma sessão com os Chefes de Missão dos países CPLP acreditados na cidade da Praia, o que se poderão juntar aqueles que representam observadores associados.

À semelhança do ano anterior, o IILP colaborará e articulará ainda com outras instituições (locais ou em outros países) a comemoração da efeméride.

PJ41: Comemorações de efemérides relevantes à missão do IILP (OE5; OP12)

Para além do Dia Mundial da Língua Portuguesa, o IILP procurará associar-se a comemorações e efemérides relevantes em termos dos seus eixos de intervenção, nomeadamente na divulgação de grandes prémios literários no espaço da CPLP, comemoração do Dia Mundial da Poesia, Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais, Dia Mundial das Bibliotecas, Dia da CPLP, Dia do Professor.

PJ42: Alargamento da rede de parceiros do IILP (OE11)

O crescimento da rede de parcerias estabelecidas com organizações na esfera governamental, instituições de ensino superior, centros de ciência, academias, associações e organizações internacionais tem constituído um pilar importante no crescimento do número de projetos realizados pela instituição, bem como para a qualidade dos mesmos.

Procurando reforçar essa rede, a Direção Executiva, através de contactos a realizar, perspectiva, para 2026, a consolidação das colaborações e protocolos já existentes e o seu alargamento a, pelo menos, 3 novos interlocutores, em áreas de relevo à missão e ao plano de atividades do IILP.

PJ43: Criação de bolsa de estágio no IILP (OE 8)

Propõe-se a criação de uma bolsa de estágio no IILP, com a duração máxima de 3 meses, para licenciados ou estudantes de Mestrado e Doutoramento, procurando, deste modo, por um lado, proporcionar um apoio à execução de projetos de maior complexidade e, de modo particular, aos programas do IILP e, por outro lado, proporcionar a jovens a oportunidade de, no âmbito de programas de estágio existentes nas respetivas instituições de origem, desenvolverem no IILP a sua experiência académica e profissional.

A bolsa assume um valor simbólico de apoio à permanência em Cabo Verde, dirigida a nacionais (EUR 200/mês) ou a nacionais de Estados-Membros (EUR 350/mês).

PJ44: Participação do DE em reuniões do CCP, do Conselho de Ministros e de missões oficiais (Eixo 8)

O Plano prevê a habitual participação do Diretor Executivo no Conselho Ministros da CPLP, onde serão submetidos a aprovação o Plano e Orçamento, bem como o relatório de atividades.

Assinalando o facto de, em 2025, ter ocorrido, pela primeira vez no mandato, o convite ao Diretor Executivo para tomar numa reunião setorial de Ministros (da Ciência e Ensino superior) acrescenta-se a previsão de participação num desses fóruns.

São, por outro lado, ao longo do ano, dirigidos ao Diretor Executivo diversos convites, para participar e intervir em fóruns, colóquios, reuniões internacionais que, pela relevância e visibilidade que detêm, bem como pela importância de a eles associar o IILP, justificam essa presença. São, assim, previstas duas missões com esses contornos para 2026.

PJ45: Realização do Conselho Científico do IILP (eixo 8)

A realização da reunião ordinária do Conselho Científico configura um momento de grande relevância no funcionamento da instituição, aí se apreciando e aprovando os seus documentos estratégicos e de gestão. Prevê-se a realização da reunião para o mês de junho de 2026.

VI. CONCLUSÃO

Alinha-se a presente proposta de Plano de Atividades com as anteriormente elaboradas pela atual Direção Executiva no propósito de reforçar a intervenção do IILP, de aumentar a sua interlocução com diferentes atores e de desenvolver conteúdos e ferramentas que concorram para um maior acesso, circulação, estudo e participação da língua portuguesa em áreas e rotas relevantes.

Os 40 projetos e 5 programas (o que dará um total previsível de cerca de 75 projetos, colocando este, à semelhança dos últimos dois, nos planos mais vastos do IILP) darão, para tal, um contributo relevante.

O plano apresenta, assim, um conjunto de propostas que conjugam ambição com realismo. A ambição de que os projetos, partindo de necessidades e de oportunidades identificadas, cubram diferentes níveis de complexidade e de impacto, elevando, sempre que possível, a amplitude e a abrangência da intervenção do IILP. Realismo porque, não deixando de procurar mobilizar recursos que possibilitem à ao IILP perseguir, com pertinência, a sua missão e de deles fazer uma utilização ótima, tem presente aquelas que são as reais possibilidades atuais de os projetos serem concretizados.

Por esta razão se tem apelado uma reflexão sobre a organização interna da instituição e sobre a necessidade de a mesma ser, ao nível adequado, objeto de uma reflexão quanto ao papel que deve cumprir na CPLP, aos recursos de que deve dispor para o efeito e da escala que lhe deve ser conferida.

O plano volta a ter nas parcerias com parceiros de diversa natureza um dos seus pilares, à cabeça dos quais as Comissões Nacionais, cuja constituição e/ou formalização se afigura uma decisão crucial.

O Diretor Executivo
João Neves
junho de 2025